



**CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

**CAMILA MEURY ALBINO DA SILVA
GEOVANA BARROS DA SILVA**

**PRIMEIROS SOCORROS NO CONTEXTO ESCOLAR, CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA**

***FIRST AID IN THE SCHOOL CONTEXT, KNOWLEDGE AND PRACTICES OF EARLY
CHILDHOOD EDUCATION PROFESSIONALS: AN INTEGRATIVE REVIEW***

***PRIMEROS AUXILIOS EN EL CONTEXTO ESCOLAR, CONOCIMIENTOS Y PRÁCTICAS DE LOS
PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN INFANTIL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA***

PUBLICADO: 06/2024

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i1.5330>

**CAMILA MEURY ALBINO DA SILVA
GEOVANA BARROS DA SILVA**

**PRIMEIROS SOCORROS NO CONTEXTO ESCOLAR, CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Dr. Államy Danilo Moura e Silva

**CAMILA MEURY ALBINO DA SILVA
GEOVANA BARROS DA SILVA**

**PRIMEIROS SOCORROS NO CONTEXTO ESCOLAR, CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: _____ de _____ de 2024.

Prof. Dr.
Centro Universitário Santo Agostinho
(Orientador)

Profa. Dra.
Centro Universitário Santo Agostinho
(1ª Avaliadora)

Profa. Dra.
Centro Universitário Santo Agostinho
(2ª Avaliadora)

**CAMILA MEURY ALBINO DA SILVA
GEOVANA BARROS DA SILVA**

**PRIMEIROS SOCORROS NO CONTEXTO ESCOLAR, CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data de aceite do artigo para publicação:

_____/_____/_____

Local de publicação:

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	METODOLOGIA.....	8
3	RESULTADOS.....	10
4	DISCUSSÃO.....	15
5	CONCLUSÃO.....	18
	REFERÊNCIAS.....	19
	APÊNDICES.....	22

PRIMEIROS SOCORROS NO CONTEXTO ESCOLAR, CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA¹

Camila Meury Albino da Silva², Geovana Barros da Silva³, Államy Danilo Moura e Silva⁴

Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA

RESUMO

Introdução: Primeiros socorros são intervenções ou atitudes tomadas com o intuito de amparar indivíduos expostos a situações que possam trazer danos de ameaça à vida. A escola é um dos principais contextos que possibilitam crianças envolverem-se em situações de risco. Dessa forma, os profissionais da educação presenciam situações de acidentes sendo necessário saber intervir. **Objetivos:** Avaliar as evidências científicas sobre conhecimentos e práticas dos profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa, com busca de artigos entre fevereiro e abril de 2024, com a estratégia PICO, analisado nas bases de dados: LILACS, BDNF e PubMed/MEDLINE via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), usando os descritores: profissionais da educação, primeiros socorros e escola. **Resultados:** Os 10 estudos integrados nessa revisão foram realizados entre 2017 e 2023. Observou-se que na maioria das pesquisas foram adotadas medidas incorretas de intervenção. **Conclusão:** Evidenciou-se a necessidade da realização de práticas educativas em saúde para capacitar os profissionais das escolas de ensino infantil sobre primeiros socorros.

PALAVRAS-CHAVE: Professores de Ensino Infantil. Aid, First. Instituições de Ensino.

ABSTRACT

Introduction: First aid refers to interventions or actions taken with the intention of assisting individuals exposed to situations that may pose a threat to life. In general, Schools are one of the main contexts where children may encounter risky situations, therefore, educators often witness accidents and need to know how to intervene. **Objectives:** To assess the scientific evidence on the knowledge and practices of early childhood education professionals regarding first aid. **Methods:** This is a descriptive integrative, review study, which searched for articles between February and April 2024 using the PICO strategy, analysed in the following databases: LILACS, BDNF and PubMed/MEDLINE via the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors: education professionals, first aid and school. **Results:** The 10 studies included in this review were conducted between 2017 and 2023. It was observed that in most of the research, incorrect intervention measures were adopted. **Conclusion:** There is a need for health education practices to train early childhood education professionals on first aid in schools.

KEYWORDS: Early Childhood Education Teachers. Firstaid. Educational Institutions.

RESUMEN

Introducción: Los primeros auxilios son una intervención o acción que se realiza con el fin de apoyar a las personas expuestas a situaciones que ponen en peligro su vida. La escuela es uno de los principales contextos que permiten a los niños involucrarse en situaciones de riesgo. Así, los profesionales de la educación son testigos de situaciones de accidentes, y es necesario saber cómo intervenir. **Objetivos:** Evaluar la evidencia científica sobre los conocimientos y prácticas de los profesionales de la educación infantil en primeros auxilios. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, del tipo revisión integradora, con búsqueda de artículos entre febrero y abril de 2024, con la estrategia PICO, analizados en las bases de datos: LILACS, BDNF y PubMed/MEDLINE a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando los descriptores: profesionales de la educación, primeros auxilios y escuela. **Resultados:** Los 10 estudios incluidos en esta revisión se realizaron entre 2017 y 2023. Se observó que en la mayoría

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI, 02 de maio de 2024.

² Camila Meury Albino da Silva: Graduanda em enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: camilameuryalbino@gmail.com

³ Geovana Barros da Silva: Graduanda em enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: geovanagr4@gmail.com

⁴ Államy Danilo Moura e Silva: Doutor em enfermagem, docente do Centro Universitário Santo Agostinho. E-mail: allamydanilo@hotmail.com

de los estudios se adoptaron medidas de intervención incorrectas. Conclusión: Se evidenció la necesidad de realizar prácticas educativas en salud para capacitar a los profesionales de las escuelas infantiles en primeros auxilios.

PALABRAS CLAVE: *Docentes de Educación Infantil. La ayuda, primero. Instituciones Educativas.*

1 INTRODUÇÃO

A definição de primeiros socorros dá-se como intervenções ou atitudes tomadas de forma imediata com a finalidade de amparar indivíduos expostos a qualquer tipo de situação que ofereça danos e ameace a vida, independentemente do local de atuação e do nível de conhecimento da pessoa que presta o socorro (Cabral; Oliveira; 2019).

A escola é um dos principais contextos que possibilitam crianças a envolverem-se em situações que as ponham em risco, por compor um panorama diversificado. Dessa forma, o professor em sala de aula é capaz de presenciar um episódio de urgência e precisar intervir. Todavia, por ter a formação focalizada na área educativa, é despreparado para lidar com auxílio imediato relacionado à integridade do aluno (Galindo Neto *et al.*, 2017).

De acordo com dados do Ministério da Educação, estão matriculados na educação infantil 8,9 milhões de crianças, sendo 71,4% mil na rede municipal, 27,9% na rede privada e 10,5% em escolas da zona rural do Brasil. O Censo Escolar brasileiro registrou em 2019, o número de 71,4 mil creches em funcionamento, com 3.755.092 alunos matriculados. Considerando tais valores, nota-se o grande número de pessoas expostas a acidentes nas escolas (Brasil, 2019).

No dia 04 de outubro de 2018, por meio da Lei N° 13.722, tornou-se obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de profissionais que trabalham na área da educação básica pública ou privada e em locais de recreação infantil. Mais conhecida como Lei de Lucas, essa lei surgiu após uma fatalidade ocorrida no ano de 2017 quando uma criança, chamada Lucas Begalli, de apenas 10 anos de idade veio a óbito alguns dias depois em que bronco aspirou um alimento servido durante um passeio escolar. No momento do ocorrido não havia nenhum profissional qualificado para prestar qualquer ação que pudesse melhorar o quadro da criança (Rodrigues *et al.*, 2022).

Com base em dados do DATASUS, analisado pelo órgão Criança Segura, nos anos entre 2013 e 2019 foram notificados 3.371 casos de internações por acidentes, especificamente causados por sufocamento em crianças de 0 a 14 anos (Brasil, 2019).

Seguindo essa linha, nos anos de 2013 e 2014, os acidentes foram responsáveis por 4.580 mortes de meninos e meninas de 0 a 14 anos, respectivamente. Nesse viés, estudos evidenciam que crianças de menor faixa etária possuem estreitamento de órgãos como nasofaringe e traqueia, menor reflexo em abertura e fechamento da laringe, ausência de dentição molar e tonsilas palatinas proeminentes, características amadurecidas ao longo do crescimento (Costa, 2021).

O profissional de enfermagem, dentro de suas aquisições pode intervir de maneira positiva. A Câmara analisa o projeto de Lei 1616/11 da deputada Sueli Vidigal, que determina que o Poder Público contrate profissionais de enfermagem para cada unidade escolar da rede pública, especializados em

atendimento relativo à saúde em urgência e emergência. Em casos de agravamento do quadro, o profissional deve acionar a ambulância e encaminhar à unidade hospitalar (Brasil, 2015).

A importância da temática deve-se ao fato do número de casos incidentes de acidentes que ocorrem no ambiente escolar devido à falta de conhecimento quanto às práticas de primeiros socorros pelos profissionais atuantes na educação infantil.

Esses acidentes, que podem tornar-se trágicos, poderiam ser evitados se houvesse um conhecimento mais profundo a respeito dessas práticas. Este, por se tratar de estudo de revisão da literatura, irá trazer evidências literárias a respeito dos conhecimentos e práticas dos profissionais da educação infantil.

Esse estudo mostra-se relevante, pois terá impacto diretamente ligado ao contexto escolar, sendo possível identificar o nível de qualificação e a necessidade da educação em saúde nesse ambiente, que é estabelecido por meio da Lei N° 13.722.

Desse modo, o estudo visa analisar, na literatura, o conhecimento dos profissionais da educação infantil acerca de como intervir em primeiros socorros no contexto escolar.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, estruturada considerando as seguintes etapas para o desenvolvimento do estudo: definição do tema e formulação dos objetos de estudo e da questão norteadora; busca na literatura e delimitação para a inclusão dos estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

A questão de pesquisa foi elaborada de acordo com a estratégia População Interesse Contexto (PICO). Sendo assim, foi considerada a seguinte estrutura para a pesquisa: P- Profissionais da educação; I- Primeiros socorros; Co- Escola. Dessa forma, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais as evidências disponíveis na literatura sobre os conhecimentos e práticas dos profissionais da educação infantil acerca de primeiros socorros?

A pesquisa começou a ser desenvolvida em fevereiro de 2024, e foram encontrados a partir de levantamentos realizados de forma online, por acesso direto ao *website* nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), PubMed/MEDLINE *National Library of Medicine* e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

Foram selecionados como critérios de elegibilidade os artigos originais publicados na íntegra *on-line*, que tratavam dos conhecimentos e práticas sobre primeiros socorros dos profissionais da educação infantil no contexto escolar, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal de 10 anos que antecedessem esta revisão.

Os critérios para exclusão foram artigos que não estavam dentro do período da pesquisa, que não seguiam os descritores, objeto de estudo e as línguas selecionadas, descartando assim: editoriais, teses, dissertações e revisões de literatura e os que não corresponderam à questão da pesquisa. Os artigos duplicados foram estabelecidos apenas uma única vez.

Foram utilizados os descritores controlados do Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Medical Subject Headings (MeSH). Para amplificar as buscas dos dados, foram aplicados palavras-chave e sinônimos no idioma inglês, português e espanhol, além de leituras prévias sobre a temática de interesse.

Os descritores foram combinados entre si através dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Optou-se por diferentes estratégias de busca tendo em vista que as bases de dados têm suas particularidades e características distintas. As sínteses de busca em cada base de dados encontram-se descritas no Quadro 1.

Quadro 1. Etapas para elaboração da estratégia de busca. Teresina, Piauí, Brasil (2024)

Bases LILACS, BDNF, MEDLINE via BVS	P	I	Co
Extração	Profissionais da educação	Primeiros socorros	Escola
Conversão	Professores Escolares; School Teachers	Primeiros Socorros	Escolas maternas;
Combinação	Professor de Ensino Infantil; Educador; Profissionais da educação	Aid, First;	Instituições de Ensino; Ambiente escolar
Construção	(mh:(Professores Escolares)) OR (mh:(School Teachers)) OR (Professores de Ensino Infantil) OR (Educador) OR (Profissionais da educação)	(mh:(Primeiros Socorros)) OR (Aid, First)	(mh:(Escolas Maternas)) OR (Instituições de Ensino) OR (Ambiente escolar)
Uso	((mh:(Professores Escolares)) OR (mh:(School Teachers)) OR (Professores de Ensino Infantil) OR (Educador) OR (Profissionais da educação)) AND ((mh:(Primeiros Socorros)) OR (Aid, First)) AND ((mh:(Escolas Maternas)) OR (Instituições de Ensino) OR (Ambiente escolar))		

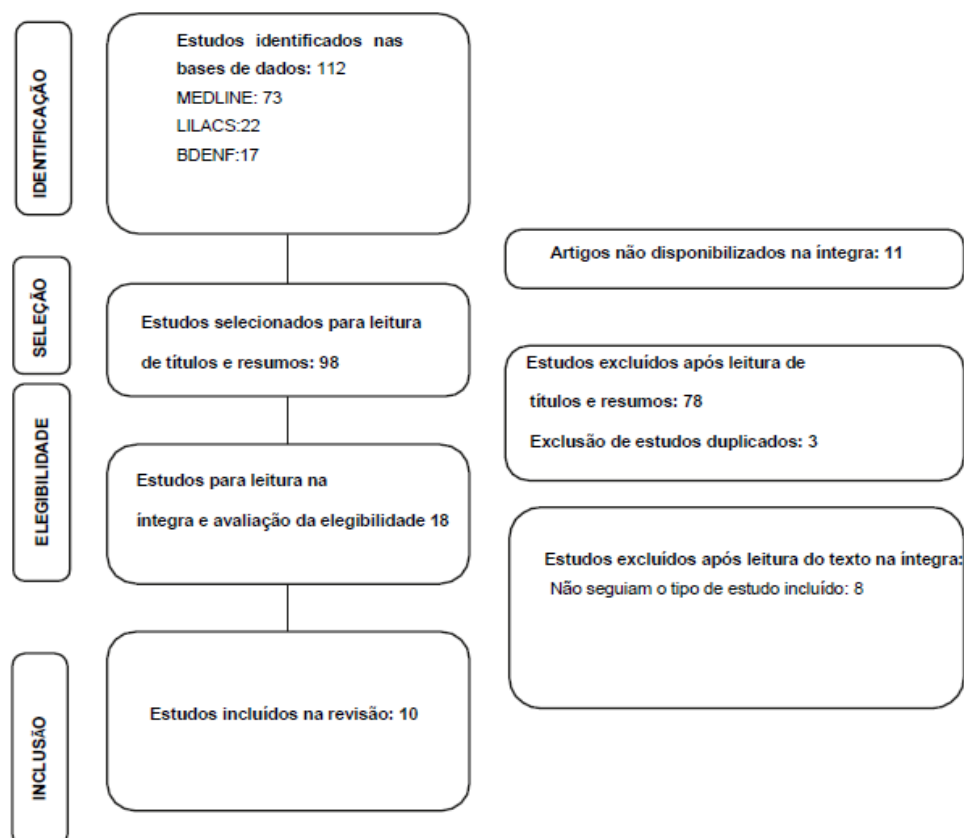
Fonte: Silva *et al.*, (2024)

Foram encontrados 112 artigos na busca nas bases de dados, contudo, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra final de 10 artigos, os quais foram lidos e analisados metodologicamente. A seleção natural encontra-se detalhada na figura 1.

Os estudos foram exportados para o *website* Rayyan QCRRI. Os dados foram analisados e extraídos por dois pesquisadores independentes, de forma simultânea, os quais leram e revisaram os artigos na íntegra. Ademais, os estudos pré-selecionados foram organizados em uma planilha no Microsoft Word para controle e seleção da amostra final. Foi preciso padronizar a sequência de utilização de descritores e dos cruzamentos em cada base de dados, para, em seguida, comparar os dados obtidos para a realização da revisão, conforme os critérios de sua classificação. Por fim, os dados dos estudos relacionados a autor, local, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, principais

resultados e conclusão, foram desenvolvidos por dois revisores para elaboração do quadro de caracterização.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos primários, construído de acordo com as diretrizes da Declaração PRISMA*. Teresina, PI, Brasil, (2024)



PRISMA = *Preferred Reporting Items for Systematic Review sand Meta-Analys*.

Com relação aos aspectos éticos da presente revisão, foram respeitados todos os direitos autorais e conteúdo dos artigos, e dado a natureza bibliográfica da pesquisa, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa serão apresentados no Quadro 2, considerando informações como: autor, ano, local objetivo da pesquisa, delineamento do estudo, principais resultados e conclusão.

Dessa forma, os 10 artigos que integraram a revisão foram executados entre os anos de 2014 e 2024, sendo 1 de 2017 (10%), 1 em 2018 (10%), 3 em 2019 (30%), 1 em 2020 (10%), 3 estudos em 2021 (30%) e 1 em 2023 (10%). No que se refere à abordagem das pesquisas, 1 (10%) foi de Estudos Descritivos e Exploratórios com abordagem Qualitativa, 2 (20%) foram Estudos Descritivos Qualitativos, 1 (10%) foi de Estudos Descritivo, 2 (20%) de Estudos Quase – Experimental, 2 (20%) Estudos Transversais, 1 (10%) de Estudos Quantitativos com Delineamento Quase – Experimental e 1 (10%) Estudo Quantitativo de caráter Transversal.

As pesquisas encontradas foram publicadas em diversos países, e a maior predominância foi do Brasil, em que constaram 7 (70%), 1 (10%) Espanha, 1 (10%) Etiópia e 1 (10%) Estados Unidos.

Quadro 2. Síntese dos estudos primários incluídos na pesquisa. Teresina, Piauí, Brasil, (2024)

Autores/ Ano/ Local	Objetivo	Tipo de Estudo	Principais resultados	Conclusão
Carmo <i>et al.</i> , (2017) Brasil.	Investigar as atitudes dos docentes de uma escola de educação infantil na presença de um acidente escolar.	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.	Seis professores afirmaram ter em sua formação conhecimentos na atuação em primeiros socorros no contexto escolar, e todos revelaram que não lhes foi oferecida capacitação sobre o tema.	É necessário que fortifiquem vínculos com parcerias da atuação da Estratégia de Saúde da Família, para a capacitação de docentes por meio do Programa Saúde na Escola (PSE).
Galindo Neto <i>et al.</i> , (2018) Brasil.	Analisar vivências dos professores da educação infantil e fundamental sobre primeiros socorros na escola.	Estudo descritivo, qualitativo.	O texto foi dividido em 202 seguimentos e agrupados em 3 grandes classes pelo software IRAMUTEQ.1- conhecimentos sobre primeiros socorros; 2 – sentimentos nessas situações; 3 – primeiros socorros vivenciados na escola.	Concluiu-se que a forma como os profissionais usam como intervenção em situações de primeiros socorros, estava ligada a crenças populares e experiências familiares. A falta de conhecimento sobre a temática foi evidenciada por seus relatos.
Faydalı <i>et al.</i> , (2019) Turquia.	Identificar situações em que há maior necessidade da intervenção de professores em primeiros socorros e se os professores estão preparados para prestarem o devido apoio.	Estudo descritivo	Dos 45,3% dos profissionais que trabalham com crianças de idades de 6 a 15 anos, 81% estavam habituados com a temática, porém 23% garantiram ter conhecimento adequado. O estudo averiguou qualquer acidente que havia ocorrido e as	Identificar as causas das lesões e acidentes, detectar medidas para prevenção e a atualização de conhecimentos são importantes demandas a serem cumpridas em prol da segurança dos alunos.

			intervenções dos professores.	
Zonta <i>et al.</i> , (2019) Brasil.	Analisar a contribuição da simulação in situ na segurança dos professores da educação infantil e fundamental I ligada ao manejo inicial de intercorrências de saúde na escola.	Estudo quase experimental	Foi possível identificar a autoconfiança em professores com menos experiência profissional, sem vivência prévia semelhante e que participavam da simulação.	Concluiu-se que os professores apresentam insegurança para interferir em intercorrências de saúde, evidenciando a necessidade de atividades educativas.
Adib-Hajbaghery; Kamrava (2019) Irã.	Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos professores sobre primeiros socorros em Kashan, Irã.	Estudo transversal	Professores que receberam treinamento em primeiros socorros e aqueles com experiência anterior de primeiros socorros obtiveram escores mais elevados.	Grande parte dos professores possuía conhecimentos insuficientes sobre primeiros socorros. Mas não se sentiam seguros para intervir em emergências.
Jonge <i>et al.</i> , (2020) Brasil.	Identificar o conhecimento de profissionais da educação infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho em ambiente escolar.	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.	64 profissionais foram entrevistados acerca de primeiros socorros. Dos objetos relatados que provoquem engasgo foram: bala, pipoca, leite, maçã etc. Dos brinquedos: prendedor de cabelo, moedas, botões, papel etc. 6 indivíduos não sabiam descrever qualquer sinal de asfixia.	Os profissionais reconhecem a importância da prevenção e supervisão mediante a prática diária de vigília durante a alimentação e brincadeiras. Porém, demonstram insegurança e desconhecimento com relação aos primeiros socorros, sendo necessária realização de capacitação.
Cunha <i>et al.</i> , (2021) Brasil.	Caracterizar modificações no conhecimento	Estudo quase experimental	94,7% dos profissionais nunca realizaram cursos sobre o	O treinamento ampliou conhecimentos acerca de todas

	de funcionários de creches depois da realização de intervenção educativa em primeiros socorros com crianças no contexto escolar.		tema. 80,6% eram mães. As principais diferenças nos acertos antes e após foram engasgo (77,6% para 98,5%), trauma (75,3% para 94,7%), intoxicação por ingestão (70,8% para 86,5%) e convulsão (87,3% para 98,5%).	as temáticas, com exceção de queimaduras. O contexto sociocultural, a carga horária distribuída deve ser levada em consideração. Os enfermeiros podem ser os profissionais de referência para ministrar tais capacitações.
Ilha <i>et al.</i> , (2021) Brasil.	Analisar o conhecimento dos professores da educação infantil sobre os primeiros socorros antes e depois da participação em uma ação educativa.	Pesquisa quantitativa, com delineamento quase experimental.	100% dos entrevistados eram mulheres. Houve um acerto de 100% das questões sobre choque elétrico. Sobre PCR, engasgo e picada por animal houve menor percentuais.	Conclui-se que a realização de ações educativas sobre primeiros socorros traz conhecimentos aos professores da educação infantil e o que esse é o papel do enfermeiro como educador em saúde.
Ali MaalimIssack, TilahunJiru; Andualem; WubetieAnileyet <i>al.</i> , (2021) / Etiópia.	Identificar fatores associados ao conhecimento, atitudes e práticas dos educadores de infância em relação aos primeiros socorros.	Estudo transversal de base institucional, por meio de questionário pré-testados.	Foi observado que 67,9% dos professores tinham apenas escolaridade nível de certificado e 0,9% bacharel em sua área. Dos que presenciaram situações, 56,7% não prestaram primeiros socorros, pois não se sentiam preparados.	O conhecimento e a prática dos educadores na prestação de primeiros socorros são baixos enquanto sua atitude positiva. Então, recomenda-se que primeiros socorros estejam na grade curricular do aluno.

Hadge <i>et al.</i> , (2023) /Brasil.	Observar o conhecimento dos professores do ciclo fundamental I no atendimento de urgência/emergência em ambiente escolar.	Estudo de abordagem quantitativa, de caráter transversal	269 professores do ensino fundamental responderam a um questionário. Foram oferecidos três casos simulados, engasgo, convulsão e PCR, das questões incorretas havia 58,6%, 82% e 91,7%, respectivamente.	Conclui-se que o conhecimento dos professores de escolas municipais quanto a primeiros socorros não é suficiente e há necessidade de ser realizada a capacitação.
---------------------------------------	---	--	--	---

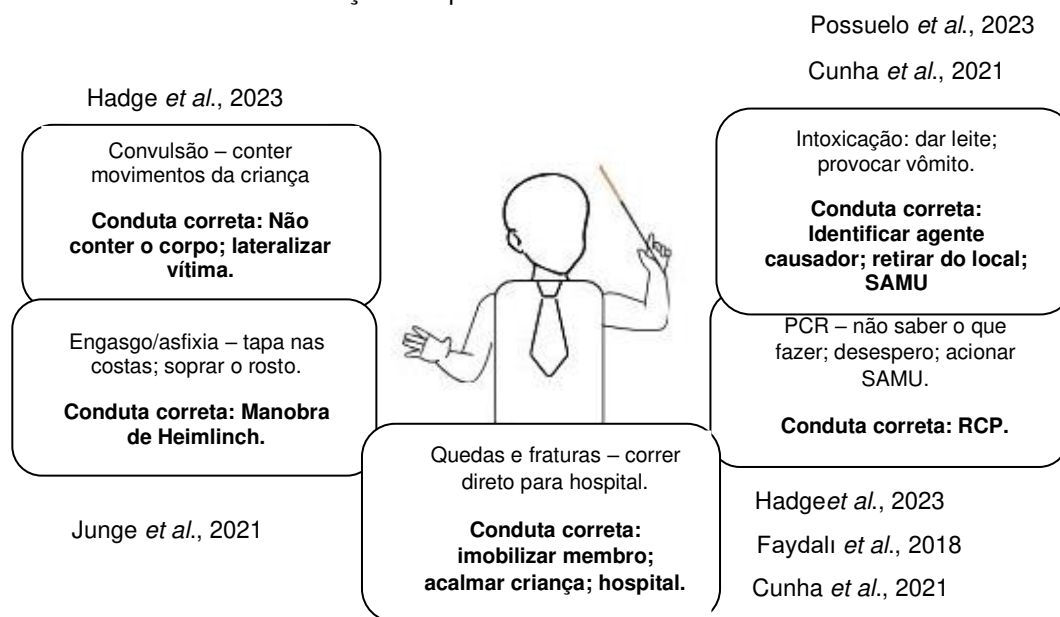
Fonte: Dados da pesquisa, (2024)

Os artigos científicos incluídos nesta revisão da literatura se diversificam conforme o desenho da metodologia, população/amostra. Diante disso, os resultados do estudo devem ser discorridos com cautela, pois eles podem estar associados a situações diferentes.

Apesar da literatura apresentar pesquisas sobre o manejo de primeiros socorros, eram limitados os estudos que mencionaram se os professores entrevistados possuíam alguma disciplina relacionada a urgências e emergências em sala de aula, contido em sua grade curricular durante a graduação. Dessa forma, a quantificação de entrevistados que relataram ter obtido eram baixas em porcentagens. Compreende-se, então, a necessidade da investigação e mensuração de suas competências e habilidades, pois a depender disso, subtende-se a maneira de como irão intervir frente a tais situações. Essas informações poderão auxiliar os profissionais de saúde em diversificadas formas de intervenção para este público.

A figura 2, trata dos principais acontecimentos presenciados por professores da educação infantil e o modo de como esses profissionais executam suas intervenções diante de uma situação que exige ação rápida.

Figura 2. Principais conhecimentos e práticas dos profissionais da educação infantil frente a situações de primeiros socorros



Fonte: Autoria própria

Um estudo sobre a conduta de profissionais da educação infantil em situações de acidentes observou que não foram adotadas medidas apropriadas de primeiros socorros (Carmo *et al.*, 2017). É notório que a experiência prévia desses profissionais os induziu a falhas, visto que não obtiveram em nenhum momento anterior à pesquisa, treinamentos ou capacitações pela unidade de serviço ao qual trabalham (Ilha *et al.*, 2021).

4 DISCUSSÃO

A presente revisão reuniu evidências científicas sobre os principais conhecimentos e práticas de primeiros socorros dos profissionais da educação infantil. Situações como convulsões, engasgos/asfixia, intoxicações, sangramentos e parada cardiorrespiratória (PCR), foram as de maior frequência vivenciadas e relatadas pelos trabalhadores.

Nessa perspectiva, a manutenção da segurança no meio escolar, no que diz respeito à seguridade física, psicológica e social das crianças, deve ser objeto de contínua preocupação dos indivíduos encarregados pela direção escolar (Carmo *et al.*, 2017).

Acerca do assunto, o termo “crise convulsiva”, é utilizado quando há manifestações transitórias provocadas por atividade neuronal incomum e excessiva. Não é aconselhado interferir na crise, tentando impedir os movimentos do indivíduo, mas acomodar a vítima no chão, lateralizar o corpo para evitar possível asfixia, assim como outros cuidados por exemplo, afastar objetos ao redor da cena, para impedir qualquer acidente que possa gerar traumatismo craniano (Hadge *et al.*, 2023).

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE), é o fechamento parcial ou total da via respiratória, podendo prejudicar e reduzir a oxigenação sanguínea conduzindo um quadro grave e o indivíduo vir a óbito. Ainda que evidencie elevada carga de mortalidade, a situação é caracterizada

como emergência evitável e reversível, caso haja interferência imediata por indivíduos próximos à cena. Desse modo, é relevante que a propagação de informações e conteúdos referentes à temática sejam realizadas (Silva *et al.*, 2021).

A manobra de Heimlich é a execução adequada de auxílio imediato mais indicada para a desobstrução de vias aéreas, independente de faixa etária, alterando sua aplicabilidade de acordo com a estatura e nível de consciência. Esse procedimento consiste na compressão do diafragma com o objetivo de expulsar o corpo estranho, liberando a via aérea. De acordo com uma pesquisa, os participantes sabiam algumas técnicas da manobra, mas não dominavam sua ordem e as variações de acordo com as características de idades, o que elucida o desespero diante de práticas irregulares de intervenção (Junge *et al.*, 2021).

De acordo com um estudo realizado na Etiópia sobre engasgo e asfixia, indicou que dos 235 participantes, 224 responderam as questões fornecidas, com uma taxa de resposta de 95%. Dessa porcentagem 99 participantes (44,2%) discordam fortemente que o engasgo cause morte ou se elevem para agravamento do quadro se não tratado. Esse estudo revela que o grau de escolaridade dos profissionais (152, equivalente a 67,9%) possuíam nível de certificado (ensino médio completo mais 2 anos de formação de pedagogia) requisito mínimo para lecionar e apenas 2 profissionais (0,9%) possuíam grau de bacharel (Issack *et al.*, 2021).

Acidentes e lesões, são problemas de saúde pública que acontecem dentro de uma tríade estruturada, sendo: indivíduo, agente e ambiente, provocando o surgimento de danos mecânicos, individuais e bioquímicos. As crianças apresentam maior vulnerabilidade para o envolvimento com esses problemas, devido à idade e grau de desenvolvimento (Faydali *et al.*, 2018). Dentre uma das situações mais comumente observadas estavam quedas e fraturas, analisando os resultados de uma pesquisa, obteve-se como conduta inadequada de professores sobre esse acidente, correr direto para o hospital (14,9% de 100%), sendo a conduta correta imobilizar membro, acalmar a criança e levar para hospital (Cunha *et al.*, 2021).

Nesse contexto, por conceito de parada cardiorrespiratória, considera-se quando ocorre a interrupção da função mecânica cardíaca relacionado ao colapso hemodinâmico. A PCR é a situação mais grave de emergência, o intervalo entre a PCR e início da RCP, ou seja, reanimação cardiopulmonar com compressões torácicas, está rigorosamente ligada as chances de sobrevivência e bom prognóstico da vítima. A Cadeia de Sobrevivência Pediátrica (PCR) extra-hospitalar constitui-se em: prevenção, contatar o serviço de emergência, RCP de alta qualidade, ressuscitação avançada, cuidados pós PCR e recuperação (Hadge *et al.*, 2023).

Estudos mostram que acidentes com crianças normalmente estão relacionados a quedas, cortes e fraturas, e afetam a cabeça, face e membros. Esse fato ocorre, pois, as crianças apresentam características que predispõem a esses tipos de lesões, bem como os níveis de desenvolvimento cognitivo e motor relacionados a faixa etária em que, na maioria das vezes, não há condicionamento físico adequado para tal (Rocha *et al.*, 2020).

Nesse viés, foi observado em uma pesquisa sobre intoxicação, que grande parte dos erros de perguntas realizadas em um questionário, acerca das condutas de “provocar vômito” se elevou de 12,6% para 15,6% e “oferecer leite” de 17,1% para 21,6%, isto é, os costumes tradicionais podem ter

influenciado a forma como lidam com a situação, uma vez que - baseado na cultura - o leite é considerado um alimento salvador. Em um levantamento feito pelo Centro de Informação e Assistência de Toxicológica (CIATOX), em que houve a ocorrência de 737 casos em crianças de até 7 anos, destes 79,6% eram menores de 3 anos, antes do contato com o centro de informação, os familiares ofereceram leite e provocaram vômito nas vítimas (Cunha *et al.*, 2021).

Em casos de intoxicação, a conduta correta que deve ser ligada à forma em que o indivíduo foi exposto. As intoxicações por via: oral, respiratória ou pelo contato da pele são uma das mais recorrentes com o público infantil. Desse modo, é importante detectar o agente causador da intoxicação, o horário do ocorrido e as reações apresentadas pela. Em caso de contato bucal ou cutâneo com a substância faz-se necessário eliminar os resíduos com água corrente, e quando há inalação deve-se retirar imediatamente a vítima do local para liberar as vias aéreas. O Centro de Informações e Assistências Toxicológicas (CIAT) é indicado em situações de intoxicação para informações específicas e encaminhamento. Caso não haja possibilidade de transporte rápido, acionar o SAMU 192 (Possuelo *et al.*, 2023).

Em um estudo realizado na China, foi constatado que não havia relações significativas dos profissionais da educação entre seus conhecimentos de primeiros socorros e suas características como idade, sexo, anos de experiência profissional, tipo de escola e série de ensino (Adib-Hajbaghery; Kamrava, 2019). Em contrapartida, em uma pesquisa realizada no Brasil, foi observado que as condutas eram baseadas em conhecimentos populares e conversas informais, aprendidas de situações com desfechos positivos para enfrentar tais eventualidades emergenciais (Galindo *et al.*, 2018).

Segundo estudos é comum a incapacidade, hesitação e nervosismo dos profissionais para atender inicialmente a esses episódios (Zonta *et al.*, 2019). Qualidades como a autoconfiança e autonomia estão propriamente relacionados ao domínio de intervenção correta, visto que o conhecimento propicia a sensação e noção de segurança ao tomar atitudes e decisões referentes às emergências (Hadge *et al.*, 2023).

Conforme três estudos realizados no território brasileiro, em Bom Jesus, Piauí, em Sergipe e Rio Grande do Sul, respectivamente, apresentam a predominância, em sua totalidade - 100% dos entrevistados eram do sexo feminino, - sendo oito participantes no primeiro, 134 no segundo e 52 no terceiro. No primeiro, todas as mulheres são mães (100% das entrevistadas), no segundo 80,6% (n=108) e no terceiro não foi relatado. Por meio desses dados, observa-se a predominância feminina como educadora infantil em que se relaciona aos costumes culturais interligados ao cuidado maternal (Cunha *et al.*, 2021; Galindo Neto *et al.*, 2018; Ilha *et al.*, 2021).

O Programa Saúde na Escola (PSE) tem por finalidade a integração e junção permanente da saúde e educação por intermédio da execução das ações de promoção, prevenção e atenção à saúde (Ilha *et al.*, 2021). Esse plano possui a possibilidade de fortalecer a ligação entre saúde e educação, promovendo a intersetorialidade do SUS e a responsabilização entre setores, habituando-os a trabalhar em conjunto (Farias *et al.*, 2016).

Os indivíduos favorecidos do PSE são alunos da educação básica, profissionais de educação e saúde, bem como os gestores e comunidade escolar como um todo, em larga escala, estudantes da Rede Federal, ensino Tecnológico e na educação de Jovens e Adultos (EJA) (Brasil, 2018).

Em outubro de 2018, foi sancionada a lei nº 13.722, que rege a obrigatoriedade da capacitação básica em primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos públicos e privados de ensino (Cunha *et al.*, 2021). A lei dispõe do dever dessas instituições acerca de treinamentos anuais, ministrados por entidades especializadas em práticas de auxílio imediato para os profissionais, a presença de kits de primeiros socorros; e a infração desses incisos, a qual pode acarretar notificação ou penalidade sob multa para o estabelecimento educacional (Hadge *et al.*, 2023).

Dentre os argumentos discorridos para justificar o despreparo foi relatado sobre a formação acadêmica ser direcionada somente à prática da docência, sem a obrigatoriedade de matérias acerca do tema; salienta-se também que o profissional poderia obter essa autonomia desde a graduação (Galindo Neto *et al.*, 2018).

De acordo com a literatura, o profissional de enfermagem, por possuir uma visão holística e raciocínio crítico, deve apresentar diagnóstico clínico-situacional dos indivíduos e determinar fatores envolvidos desencadeantes das enfermidades, produzir planejamento de ações em saúde, com a finalidade de executar a implementação e avaliação do mesmo (Ilha *et al.*, 2021). Além de que, obtém responsabilidade de disseminação de conhecimentos como uma de suas competências enquanto profissional, sendo capaz de utilizar ferramentas como palestras, cursos e oficinas sobre a temática (Cabral; Oliveira, 2019).

Os enfermeiros são profissionais que devem possuir competência e um vasto domínio em sua profissão. Dessa forma, podem realizar atividades de caráter educativo, por meio do uso de tecnologias de aprendizagem, agregando conhecimentos sociais. Sendo assim, é necessário possuírem formação como educadores em saúde (Cunha *et al.*, 2021)

Nesse contexto, a presença do enfermeiro nessas escolas tem como função realizar atividades e programas voltados à educação em saúde, proporcionando aos educadores e demais colaboradores da educação um maior preparo para estas situações. O treinamento e recrutamento de enfermeiros escolares como ocorrem em países ocidentais, pode tornar-se uma forma de ofertar melhores cuidados a saúde no âmbito escolar (Adib-Hajbaghery; Kamrava, 2019).

5 CONCLUSÃO

Frente à discussão fomentada, como limitação do estudo, destaca-se a necessidade de mais publicações internacionais sobre a temática na íntegra, além dos conteúdos dos estudos que trazem a falta de ações e adesão realizadas pela equipe de enfermagem em relação aos primeiros socorros no contexto escolar. Acerca disso, as evidências científicas sobre as práticas para a realização de ações educativas foram diversificadas, o que salienta a necessidade de elaboração de outras atividades de educação em saúde como forma de intervenção para com os profissionais da educação, bem como a implementação de matérias relacionadas aos primeiros socorros na grade curricular dos profissionais da educação infantil.

Com base nos estudos realizados durante a revisão, fica claro que existem evidências literárias preocupantes, no que diz respeito aos conhecimentos e práticas dos profissionais da educação infantil em primeiros socorros. Tendo como base os estudos utilizados na revisão, estes indivíduos não possuem o conhecimento adequado ao se depararem com uma situação de urgência e emergência.

Entretanto, foi possível identificar que a maior parte dos profissionais de educação infantil, ao participar de ações educativas, consegue apresentar resultados diferentes, sentindo-se mais capacitados para intervir em situações de urgência e emergência no ambiente escolar. Desse modo, vale salientar a importância e necessidade de haver um enfermeiro qualificado para realizar cursos de capacitação em primeiros socorros voltados aos educadores, acerca da saúde nas escolas.

Dessa forma, é necessário que os profissionais da enfermagem realizem intervenções por meio de ações educativas, com intuito de qualificar e capacitar os profissionais da educação infantil em práticas de primeiros socorros. Essas atividades podem ser realizadas por meio de ferramentas tecnológicas educativas de forma que ofertem maior praticidade na disseminação dos conhecimentos e através de aulas ou palestras educacionais.

REFERÊNCIAS

ADIB-HAJBAGHERY, M.; KAMRAVA, Z. Iranian teachers' knowledge about first aid in the school environment. **Chinese Journal of Traumatology**, v. 22, p. 240-245, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31239217/>. Acesso: 15 abr. 2024.

BRASIL. **Censo Escolar Educação básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/censoescolar#:~:text=O%20Censo%20Escolar%202019%20registrou.com%203.755.092%20alunos%20matriculados>. Acesso: 14 jan. 2024.

BRASIL. **Criança Segura: Relatório Institucional** [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Crianc%CC%A7a-Segura-Relato%CC%81rio-de-Atividades-2019.pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

BRASIL. **Decreto-lei no 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Diário Oficial da União Poder Executivo, Brasília, DF, 5 de out de 2018. Seção 1. n 193. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=83&data=18/12/2009>. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. **Decreto-lei no 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Planalto, Brasília, DF, 6 de dezembro de 2007. Seção 2. n 234. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 07 set. 2023.

BRASIL. Programa Saúde nas Escolas. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 19 out. 2023.

BRASIL. **Projeto de lei 1616, de 15 de junho de 2011**. Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 15 de junho de 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 28 out 2023.

CABRAL, E. V.; OLIVEIRA, M. F. A. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 11, n. 22, Dez, 2019. ISSN online: 2176-9230 Disponível em: <https://unifoa.emnuvens.com.br/praxis/article/view/712/2495>. Acesso em: 02 out 2023.

CARMO, H. O. *et al.* Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, p. e.1457, 2017. DOI: 10.19175/recom.v7i0.1457 Disponível em: www.ufsj.edu.br/recom. Acesso: 17 abr. 2024.

COSTA, I. O. *et al.* Estudo descritivo de óbitos por engasgo em crianças no Brasil. **Revista de Pediatria SOPERJ**, v. 21, n. 1, p. 11-14, 2021. Disponível em: http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1166. Acesso: 26 set 2023.

CUNHA, M. W. N. *et al.* Conhecimentos de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e após treinamento ativo. **Cienc Cuid Saúde**, v. 20, p. e. 54591, 2021. DOI 10.4025/cienccuidsaude.v20i0.54591 Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>. Acesso: 05 abr. 2024.

FARIAS, I. C. V. *et al.* Análise da Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, p. 261–267, jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/39ZTRdxxTHwsQx5hCdJWzjB/#>. Acesso em: 12 out. 2023.

FAYDALI, S.; Küçük, S.; Yeşilyurt, M. *et al* Incidents That Require First Aid in Schools: Can Teachers Give First Aid? **Disaster Medicine and Public Health Preparedness** v.13 e.3 o.456-462, 2018. DOI: 10.1017/dmp.2018.66. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30047355/>. Acesso: 16 abr. 2024.

GALINDO NETO, N. M. *et al.* Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1678–1684, 2018. Disponível em: SciELO - Brasil - Teachers' experiences about first aid at school Teachers' experiences about first aid at school Acesso em: 19 out 2023.

GALINDO NETO, N. M. G. *et al.* Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, 8 mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MSchqJRB6rds7HHx4TbWZ9B/?lang=pt#>. Acesso em: 17 out. 2023.

HADGE, R. B. *et al.* Conhecimentos de professores do ensino fundamental acerca de primeiros socorros. **Texto Contexto Enferm**, v. 32, p. e. 20230029, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0029pt>. Acesso: 01 abr. 2024.

ILHA, A. G. *et al.* Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rkj5nHyVVSTj7H4cJKXfD6c/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

ISSACK, A. M.; JIRU, T.; ANILEY, A. W.; Assessment of knowledge, attitude and practice on first aid management of choking and associated factors among kindergarten teachers in Addis Ababa governmental schools, Addis Ababa, Ethiopia. A crosssectional institution-based study. **PLoS ONE**, Etiópia, v. 16, p.7, e.0255331, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0255331> Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0255331>. Acesso: 03 abr. 2024.

JONGE, A. L. *et al.* Conhecimento de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Enferm. Foco**, v. 11, e.6, p.192-8, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3425>. Acesso: 10 abr. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm** [Internet], v. 28, p. e20170204, 2019. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acesso em: 03 mar 2024.

POSSUELO, L. G. *et al.* Primeiros socorros na educação infantil. **Edunisc**, Santa Cruz do Sul, e1, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3356>. Acesso em: 22 mar. 2024.

ROCHA, L. N. *et al.* A Educação Em Saúde Sobre Primeiros Socorros E Prevenção De Acidentes Na Escola – Uma Revisão Integrativa Da Literatura. **Revista Liberum Accessum**, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/26> Acesso: 17 out 2023.

RODRIGUES, A. O. *et al.* Primeiros Socorros no Contexto Escolar: a importância da Lei Lucas para a formação de professores. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 8, n. 8, 2022. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/22301>. Acesso em: 05 out. 2023.

SILVA, F. L. *et al.* Tecnologias para educação em saúde sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/FLQdhcbd5wqTSNm8dnJ7dH/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 17 out. 2023.

ZONTA, J. B. *et al.* Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, e.3174, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336282478_Autoconfianca_no_manejo_das_intercorrencias_de_saude_na_escola_contribuicoes_da_simulacao_in_situ. Acesso: 15 out 2023.

APÊNDICE- A**INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS**

Quadro síntese dos estudos primários incluídos na pesquisa. Teresina, Piauí, Brasil, 2024.

Autores/ Ano/ Local	Objetivo	Tipo de Estudo	Principais resultados	Conclusão

Fonte: Silva *et al.*, 2024.